

DISCUTINDO AS ATIVIDADES DE AVENTURA E NA NATUREZA A PARTIR DO RIO MOUNTAIN FESTIVAL

Recebido em: 12/11/2015

Aceito em: 19/06/2015

*Tauan Nunes Maia
Gustavo Bento Ribeiro de Araujo
Gabriela Araujo Goes Mota
Edmundo de Drummond Alves Junior*
Universidade Federal Fluminense
Niterói - RJ - Brasil

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar o *Rio Mountain Festival* e sua relação com as atividades de aventura e na natureza, pois o mesmo exerce um importante papel no cenário brasileiro. Foi possível identificar como surgiu esta mostra, bem como, sua organização, critérios adotados para a escolha do filme e frequentadores deste relevante espaço de lazer. Ao longo dos anos verifica-se como a estrutura da mostra influencia o público presente. As análises dos filmes permitem concluir que a mostra exerce um duplo papel no que se refere ao imaginário social das atividades de aventura e na natureza. Ao mesmo tempo em que os filmes são produtores de novos conceitos e estilos de vida que vão modificar o imaginário social já existente, são produtos deste, uma vez que representam aquilo que se passa nestas atividades.

PALAVRAS CHAVE: Atividade Motora. Cinema como Assunto. Atividades de Lazer.

DISCUSSING ADVENTURE AND NATURE ACTIVITIES THROUGH THE RIO MOUNTAIN FESTIVAL

ABSTRACT: The aim of this study was investigate the Rio Mountain Festival and its relationship with the adventure activities and nature. The same plays an important role in the Brazilian scene of adventure activities and nature. It was possible to identify how this show came about as well as your organization, what are the criteria used for choosing the film, and who are attending this important leisure space. Over the years it has been possible to identify the structure shows the influence on the audience. The analysis of the film showed that the shown exert a dual role in regard to the imagination of adventurous social activities and nature. The movies are producers of new ideas and lifestyles, which will modify the existing social imaginary, and products of the existing social imaginary, since they represent what is happening in these activities.

KEYWORDS: Motor Activity. Motion Pictures as Topic. Leisure Activities.

Introdução

O uso da técnica de registro cinematográfico tem sido um recurso bastante utilizado no campo esportivo, seja para fins comerciais ou particulares, ambos contribuem em forma de memória destas práticas corporais que conhecemos pelo nome de esportes. A presença dos esportes no cinema já foi analisada por Victor Melo (2009) e em uma classificação por ele elaborada, permite verificar o grau de importância que o esporte tem dentro de um filme. Guy Debord (1997) falou de uma sociedade dos espetáculos e neste sentido, os esportes de aventura e na natureza, apresentam características próprias que permitem ao espectador se emocionar com as proezas que foram registradas. É notável o crescente interesse midiático por estas práticas esportivas, principalmente tratando-se daqueles que são praticados no Brasil, como os esportes de prancha, os que utilizam contato com o ar, com o meio líquido e os realizados em ambientes terrestres como em montanhas ou rochas. Os atuais interesses pelas produções cinematográficas realizadas com estes tipos de exercícios aumentaram muito, tanto na TV aberta, como nos programas televisivos das TVs fechadas. Atualmente já encontramos em diversos países incluindo o Brasil, canais diferenciados como o OFF que tem uma programação específica que mostra os esportes de aventura e na natureza. No âmbito do circuito cinematográfico comercial são poucos os filmes que tem o foco exclusivo neste tema e menos ainda os que tratam dos esportes de aventura e na natureza. Na medida em que aumentou bastante o interesse por este tipo de prática, pensou-se em organizar uma mostra cinematográfica específica que tratava dos esportes realizados na montanha.

A transformação destas atividades em um espetáculo, bem como a presença do risco, mesmo que seja calculado, é inerente na grande maioria destes esportes que tem

em comum a imprevisibilidade. Seria o que Roger Callois (1990) denominou como jogos que provocam vertigem com a presença de muita adrenalina durante estas práticas. É fato que os esportes de aventura e na natureza vêm se firmando como importante prática corporal na nossa sociedade seja na forma de filiação associativa ou na de caráter mais espontânea, realizada individualmente, ou não, dispensando a burocracia que normalmente acompanha a primeira. Além destas características a prática pode acontecer de forma competitiva ou em forma de lazer, sendo esta última a que converge a grande maioria dos praticantes.

Melo (2006) nos chama atenção quanto ao papel central do uso das imagens na constituição da sociedade moderna, envolvendo diversas manifestações como o esporte e o cinema permitindo, assim, a identificação de “discursos, representações e mitos” conforme necessidade e desafio inerentes aos pesquisadores. Entendemos que lazer, cinema e esporte, enquanto manifestações culturais modernas tiveram estreitas relações desde os seus primórdios onde as atividades de lazer são manifestações culturais efetuadas no tempo livre das obrigações; realizadas em busca do prazer; fruto da revolução industrial e da conseqüente urbanização das cidades (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).

Aprofundando o diálogo entre cinema e esportes de aventura e na natureza, Dias (2008), apresenta um relato sobre a história dos filmes de montanha, mostrando a forma que eles se iniciaram no início do século XX como simples relatos de aventuras, passando por toda sua história, para enfim retratar a importância dos festivais, que segundo o autor, fazem com que as produções nacionais de média e curta metragem sejam estimuladas gerando, assim, símbolos de identificação coletiva entre simpatizantes e praticantes desses esportes,

Consideramos que os esportes de montanha seja uma das atividades mais desenvolvidas deste variado conjunto de práticas corporais que têm em comum a dependência da natureza para o seu desenvolvimento outros componentes podem se somar a esta característica e certamente existe também a busca por um contato mais estreito com a natureza.

O propósito do Grupo de Pesquisa Esporte Lazer e Natureza (GPELN) têm sido de mapear e discutir o significado e a abrangência da relação, esporte, lazer e natureza no Rio de Janeiro, a partir destes estudos foi possível perceber que, desde uma simples realização de trilha, até uma análise crítica de uma biografia de surfe, nos fornece uma série de elementos fundamentais para perceber de que maneira se constitui o imaginário social envolvendo esta cultura. Uma das maneiras desta construção foi observada através de filmes apresentados na mostra Banff.

Diferente de grande parte dos esportes institucionalizados, a prática do montanhismo, em geral, não permite a presença de uma platéia. O ambiente onde este é praticado, quase sempre só permite a presença dos próprios praticantes. O uso da filmagem possibilita divulgar a aventura posta em prática em lugares que tem como característica uma natureza peculiar. O interesse deste texto foi o de discutir os esportes de montanha a partir do que foi produzido na forma de registro cinematográfico, envolvendo curtas metragens que participaram da mostra de filmes que assumiu o nome de uma região do Canadá que permite a prática de diversos esportes, trata-se da mostra Banff.

A análise de uma mostra de cinema se justifica ao pensarmos na utilização de *procedimentos metodológicos diferenciados*, como nos sugere Cléber Augusto Gonçalves Dias (2008).

Portanto o presente estudo teve como objetivo geral: investigar o *Rio Mountain Festival* e sua relação com as atividades de aventura e na natureza. Dentro deste cenário, decidimos a partir do ano de 2008, por investigar e sistematizar o que se passava neste festival de filmes de montanha. Através da análise do *Rio Mountain Festival* buscamos problematizar o festival através dos seguintes questionamentos: Como se estrutura esta mostra? Quem é o público presente? Será que este festival de filmes constrói um ideário acerca dos esportes de aventura e na natureza? Por outra via, as identidades e o imaginário social envolvendo estas atividades não transformam a mostra de filmes de montanha?

Método

O presente estudo teve como abordagem metodológica qualitativa através da observação participante, entendida como “um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”, e de entrevista semiestruturada, entendida como um instrumento no qual o pesquisador realiza perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas (MINAYO, 2010). Assim sendo, ficamos em contato direto com nossos interlocutores, os frequentadores da mostra, participando e relativizando este meio social, colhendo dados e compreendendo o contexto da mostra. Foram observados os Rio Banff Festival dos anos 2009, 2010, 2011 e 2012. A entrevista foi realizada com o responsável pela organização do evento, sendo este contatado por meio de convite oral e entrevistado por meio de correio eletrônico.

Utilizamos este tipo de abordagem para coletar dados oriundos dos filmes exibidos durante os quatro dias de evento, assim como sua repercussão dentre os frequentadores do evento e também na mídia. Optamos por fazer uma triangulação de informações em que fosse possível identificar os principais pontos envolvidos no crescimento e na sustentação do fenômeno que neste estudo estamos chamando de esportes de aventura e na natureza.

As apreciações foram realizadas por quatro observadores que estavam orientados a levar os cadernos de campo para coletar as devidas anotações. Estas anotações não eram compartilhadas com os demais e, também, não houve diálogos sobre as considerações colhidas, a fim de que um observador não influenciasse o outro. Os mesmos observavam as mostras com duas horas antes da primeira sessão do dia e uma hora após a última sessão do dia, além dos espaços entre sessões, bem como as mostras em si. Ao final destes anos de observação cada observador elaborou um relatório final referente a cada ano e dos quatro anos como um todo. Os resultados foram obtidos através da análise dos relatórios. Ao final da verificação emergiram quatro categorias: história do festival; transformação do festival; filmes e sua relação com o imaginário social; e expansão dos esportes de aventura e na natureza.

Resultados e Discussões

História do Festival

Localizado dentro do parque nacional de Banff na província de Alberta, Canadá, e patrimônio da humanidade pela UNESCO, o *Banff Centre* é uma escola de nível superior considerada como centro de referência internacional para o estudo de artes e da cultura das montanhas. O *Banff Mountain Film Festival* foi realizado pela primeira vez

em 1976 como uma noite de projeções de filmes que se relacionavam com a cultura das montanhas. A partir de então o evento vem crescendo a cada ano e hoje, após o festival, uma seleção com os melhores filmes percorre mais de oitenta cidades em vinte e oito países.

Nessa história o festival chegou à América latina pela primeira vez em 2000, no Chile, seguido de Brasil e Argentina um ano depois e, atualmente, chegando a sete países sul-americanos. No Brasil o festival chegou em 2001 por meio de um convite feito através da Federação dos Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro, sendo exibido em duas sessões no espaço Cultural dos Correios com a capacidade de cento e noventa pessoas por sessão, havendo público máximo em todas as sessões. Vale ressaltar que neste primeiro ano foram selecionados os melhores filmes da mostra do ano anterior para exibição no Brasil, prática repetida até os dias de hoje. Diferente de outros eventos culturais, o festival no Rio de Janeiro foi idealizado, e produzido, por pessoas pertencentes à cultura do montanhismo, sendo um destes, inclusive, guia de montanhismo e escalada, formado em administração de empresas e organizador de competições estaduais e nacionais de escalada. Por meio do Rio Film Festival foi possível estreitar as relações entre a Cultura do Montanhismo e a prática destas atividades.

Esta tradição de exibir os filmes do festival do ano anterior, pode se confirmar ao verificar a disponibilidade das postagens do filme de abertura da mostra do ano seguinte no site da internet *youtube.com*, onde, inclusive, existem mais de sessenta filmes postados com algum tipo de relação com o festival. Em 2002 a mostra teve um circuito itinerante, sendo realizada no Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Em 2003 o festival foi exibido no Cine Odeon, não por meio de uma parceria,

mas sim de um aluguel para realizar as sessões. Neste ano, além dos filmes estrangeiros, houve uma noite dedicada aos filmes latinos que não foram exibidos no festival canadense, contando com dois filmes brasileiros, tal como o *Cariocando*, tendo sido apontado pelos organizadores no site do evento como “um marco” no incentivo à produção nacional. Um fato que merece destaque é que, a partir de 2003, o festival ganhou definitivamente o aspecto de espaço para confraternização dos praticantes de esportes realizados em montanha, ao achar “uma casa” e reunir, além da mostra cinematográfica, palestras, exposições artísticas variadas, lançamento de livros e espaço para debate com os autores.

O ano seguinte, 2004, foi o primeiro ano da mostra competitiva, que reuniu seis filmes nacionais em busca do prêmio foi marcado pelas palestras de abertura, primeiro com o base-jumper Sabiá e apresentação da então jornalista do programa esporte espetacular, da Rede Globo, Dani Monteiro. Já a segunda palestra foi realizada pela alpinista Roberta Nunes que relatou as experiências vividas por ela e por sua companheira Cecília Buil ao conquistarem a maior rota de escalada realizada por uma dupla feminina, encerrando a palestra com a exibição do filme, *Hidrofilia* que mostra suas aventuras.

Em 2005 o festival foi realizado em quatro dias de exibição, workshops, diversas atividades relacionadas à montanha e a inserção da mostra latina com filmes da Argentina e do Chile. A partir de 2006 os filmes nacionais ganharam mais espaço, passando a figurar em igual número com os filmes estrangeiros além da mostra latina ter aberto suas portas para filmes dos demais países da América Latina.

Em termos de mídia, foram catalogadas, pelos produtores, cento e noventa matérias, todas com menções positivas ao evento no período entre setembro de 2001 e

dezembro de 2007, em variados veículos de comunicação, que vão de revistas especializadas até uma matéria exibida em horário “nobre” no programa Fantástico da Rede Globo, o que totalizou ao evento um retorno de mídia estimado em R\$ 3.193.666,66 no ano de 2007.

Após as observações realizadas, vários significados tanto dos filmes quanto dos expectadores emergiram. Ao mesmo tempo ocorreu uma série de transformações, assim como consolidações de determinados imaginários sociais envolvendo as atividades de aventura e na natureza. A divisão entre mostra nacional e mostra internacional propicia tanto aos brasileiros quanto aos estrangeiros participar desta mostra, como expectadores e como produtores de filmes.

Transformações do Festival

A mostra caracteriza principalmente, o caráter de confraternização, de afirmação do montanhismo como “subcultura” (DIAS; ALVES JR, 2007) e de exposição comercial destes esportes praticados nas montanhas. Destaca-se, ainda, que a caracterização estética funciona como modo de afirmação de identidade dentro da própria tribo. O Festival favorece um momento de encontro dos praticantes com os ídolos deste esporte e oferece, naturalmente, um mecanismo de divulgação responsável, não só pela expansão mercadológica, como também pela captação de novos praticantes. O encontro dos praticantes e o próprio festival em si servem para reforçar ou criar novas tradições, como no filme *culinária casca grossa*, onde através da comédia, há uma tentativa de caracterizar o improvisado e o uso de fogareiro e fogueiras para preparar os alimentos, separados em forma de “pratos”, como costume inerente aos montanhistas em geral.

Os filmes em sua maior parte mostram os elementos norteadores e as principais características inerentes à comunidade dos praticantes de montanhismo e esportes na natureza em geral, o que pode ser visto na fala de Fabiano “Fafá” no Filme *Ápice*, ao comentar sobre o medo como fator de motivação para as referidas práticas, “Nosso medo é o nosso limite, mas também é o nosso ápice”. Seguindo este lema e com uma trilha sonora composta ou escolhida com o objetivo de amplificar as sensações produzidas de forte ligação com a natureza e busca por aventura/adrenalina, o público interage constantemente com os filmes, comemorando os feitos dos personagens/atletas, seja por ver na tela parte de suas vidas e objetivos, seja como forma de opinar sobre as obras.

No que diz respeito ao número de expectadores, pode-se concluir que está diretamente associado à forma de organização da mostra, assim como sua divulgação. Com o passar dos anos houve uma melhora na forma com que a mostra fora organizada de maneira a valorizar ainda mais a presença do público. Pode-se concluir que os dias de maior movimentação, excetuando-se os dias de abertura, são os do final de semana, haja vista que é o momento em que as pessoas dispõem de tempo livre para desfrutar de seu lazer.

Uma das características do público nas mostras observadas foi a predominância do sexo masculino, e a faixa etária de indivíduos entre 25 e 50 anos de idade de etnia caucasiana. Entretanto, considera-se também a presença de mulheres, crianças e idosos, em menor proporção. Os participantes eram, em sua maioria, provenientes das classes média e alta de nossa sociedade, justificado pelo alto valor econômico que estas atividades demandam com relação a, tempo, equipamentos e cursos de instrução. O valor do curso de montanhismo varia entre quinhentos a novecentos reais por pessoa

fora o custo do equipamento, demonstrando assim, ser inacessível a classes “menos favorecidas”.

Sobre a presença da figura feminina nos filmes da mostra observa-se uma mudança interessante. As mulheres, nas primeiras mostras, dificilmente eram retratadas, mas com o passar dos anos elas foram ganhando maior destaque nos filmes apresentados. Esta mudança também ocorreu acerca do papel das mesmas dentro destes filmes, que passaram de um empecilho, meras coadjuvantes e exclusivamente um corpo bonito, para protagonistas, pessoas com uma grande força de vontade com papel fundamental na prática dos esportes de montanha.

A relação entre urbanidade e natureza foi sendo construída com o passar das mostras. Enquanto nas primeiras mostras foi observada que a natureza era exclusividade na qualidade de ambiente para reflexões dos filmes de montanha, nas últimas já se pode observar uma maior relação urbanidade e natureza. Uma série de filmes interferiu diretamente na transformação conceitual dos esportes de montanha que passou a ser visto como uma atividade cuja superação e a motivação estão presentes, logo, em decorrência desta mudança de ponto de vista, passou-se a incluir algumas práticas, até então consideradas urbanas tais como, escalada esportiva, skate downhill, slackline, dentre outros.

Uma preocupação que se manteve é a de expor que os praticantes das ações de aventura não são loucos que realizam estas práticas esportivas sem nenhuma medida de segurança ou treinamento. Os filmes em grande maioria mostram que existe, sim, uma didática para o aprendizado destas atividades e que para se chegar a um alto nível são necessários anos de treinamento e equipamentos adequados, uma vez que a tecnologia se faz de fundamental importância para a maioria das atividades de aventura. Esta

tecnologia necessária para a evolução de uma determinada atividade. Infelizmente, ainda não é acessível a todos e alguns filmes demonstram a dificuldade de consegui-los, uma vez que o custo é muito elevado.

Houve uma crescente mercantilização por parte da mostra, seja através dos filmes ou mesmo através dos patrocínios e apoios externos. Com o passar dos anos aumentou muito o número de empresas, e também marcas, que passaram a investir neste nicho de mercado e com a mostra, não foi diferente. Percebemos que por ser um mercado ainda em grande expansão, todos os meios em que empresas interessadas possam difundir sua marca estão sendo aproveitados, seja nos créditos através de eventos, na estamparia de roupas e equipamentos, as marcas passaram a ganhar maior representatividade dentro dos filmes da mostra com o passar dos anos.

Filmes e sua Relação com o Imaginário Social

Pode-se observar que a mostra, a todo instante, faz com que os expectadores vivenciem, mesmo que a distância, as práticas realizadas nos filmes. Por meio do filme o público constata a possibilidade destas aventuras e se sente próximo das mesmas, inclusive participando como autor e expectador. Spink (2008b) afirma que as imagens podem aproximar o público das práticas, seja na vivência da mesma ou por fazer um convite direto a participação e a experimentação. Inicialmente os filmes eram selecionados pelos próprios organizadores posteriormente foi criada uma comissão de seleção, ampliando as opiniões para a seleção, sendo realizada uma reunião, com duração de 12 horas, para a escolha dos filmes. Atualmente os filmes são inscritos por meio de um site e a comissão acessa os mesmos em qualquer espaço, dispensando a necessidade de uma reunião para assisti-los.

No que toca os critérios de seleção, o crivo principal é envolver a temática dos esportes de aventura e na natureza, não se restringindo a esportes praticados na montanha, logo ampliando a seleção. Os filmes que preenchem este critério inicial passam a ser analisados pelos jurados segundo o roteiro, fotografia e edição. Os filmes que causam polêmica são levados para debate entre os jurados e a comissão de seleção. Visando não sobrecarregar os jurados, há um rodizio anual, para que um determinado jurado não seja repetido no ano seguinte, sendo sempre o jurado uma pessoa ligada ao cinema e fotografia ou aos esportes de aventura e na natureza.

Os praticantes de esportes de aventura e na natureza possuem elementos que os identificam perante a sociedade, tais como linguagem, vestimenta, gosto musical dentre outros (UVINHA, 2001). Esses diversos elementos são observados na mostra no qual o público busca se identificar, fazendo com que passem a pertencer a um “grupo” destacado da sociedade e o encontro com os demais faz com que seja partilhada essa identidade dos montanhistas, por mais que haja uma distinção específica, assim como as diversas modalidades praticadas. Existe uma relação muito próxima entre a organização do evento e o público da mostra, tendo em vista que ambos se conhecem e possuem uma relação de parceria, o que é percebido pela fidelidade do público ano a ano.

No que toca ao texto audiovisual Betti (2005) afirma que a mídia passa inúmeros sentimentos, muitas vezes descontextualizados da realidade na qual o evento ocorreu. O autor afirma ainda que a mídia tem a capacidade de gerar, no telespectador, sensações como a de pertencimento, vivência e excitação. Os filmes passam a servir como meio de transmissão de emoções, havendo uma interação direta entre o conteúdo e os expectadores. No festival de filmes de montanha não é diferente, visto que o público

interage e interioriza os filmes transmitidos, ocorrendo uma relação de vínculo e reconhecimento.

Os esportes de aventura e na natureza são em sua origem praticados por indivíduos do sexo masculino. Entretanto vem se observando, nos últimos anos, a inserção das mulheres nestas práticas (SCHWARTZ *et al.*, 2013). Esta transição também pode ser observada nas mostras investigadas, onde inicialmente quase não se via mulheres nos filmes e no público, todavia com o passar dos anos as mulheres passaram a vigorar neste cenário. Gradativamente a mulher passa a ser inserida nos esportes de aventura e na natureza. Esta inserção vem promovendo mudanças nos valores, condutas, relações de poder e questões de gênero envolvendo estas práticas.

O alto custo da prática destes esportes, bem como a restrição nas oportunidades de participação e a possibilidade de locais para treino e prática, faz com que as pessoas que os praticam tenham um poder econômico diferenciado (UVINHA, 2001; SCHWARTZ *et al.*, 2013).

A representação acerca do que seria o ambiente natural vem se transformando ao longo dos anos. Inicialmente predominava uma visão idealizada e romântica da natureza, aos poucos esta visão deixa de ser única e a visão da natureza na qualidade de ambiente racional passa a ser difundida. À medida que o homem passa a conhecer o ambiente e administrá-lo, as práticas neste meio passam a se modificar, modificando. Também todo o conjunto de conceitos, códigos e valores envolvidos (MARINHO; BERNARDES, 2008). Estas constatações foram observadas na mostra à medida que foi se transformando o significado do que seriam filmes de montanha e a inclusão de modalidade, antes considerada, como não pertencente aos esportes de montanha.

Spink *et al.* (2008a) ao discorrer sobre o risco afirma que este está diretamente ligado aos valores e ordens morais que extrapolam a racionalidade do cálculo do risco. Assim sendo, o risco deve levar em conta os sentidos atribuídos ao mesmo em diferentes contextos. A mostra busca demonstrar que para se alcançar determinados objetivos é necessário correr certos riscos, por mais que se tente domesticar estes riscos, por meio das regras e do uso de equipamentos de segurança. O medo então poderia agir como fator motivador para esta prática. Neste sentido é difundida uma noção de risco desejado, aquele que se faz presente e cujo praticantes dos esportes de aventura e na natureza optam por correr, por mais que exista a tentativa de minimizá-lo, este se faz presente (SPINK *et al.*, 2008a).

Expansão dos esportes de aventura e na natureza

Nas últimas décadas houve uma crescente preocupação acerca do aprendizado destas práticas. Ao longo dos anos foram desenvolvidos, além de novos equipamentos, uma série de sistematizações para este ensino, seja por federações ou pelos profissionais da área. Com a intensificação do turismo de aventura, ficou evidenciada a importância de se demonstrar que estas práticas necessitam todo um preparo e um treinamento para que possa ocorrer de forma segura, minimizando ao máximo os riscos, conforme observados nos filmes ao longo das mostras (MARINHO; BERNARDES, 2013).

Uvinha (2001) afirma que houve um aumento no número de adeptos dos esportes de aventura e na natureza a partir dos anos 80. Segundo o autor existe uma forte associação entre o estilo de vida de praticantes de esportes de aventura e na natureza e o consumo gerado através deste.

Deste modo as empresas buscam fazer uso dos espaços e das imagens para vender produtos e meios de se viver. Este movimento de mercantilização, que vem se intensificando ao longo dos anos, pode ser observado também no decorrer dos anos na mostra onde cada vez mais empresas passaram a apoiar e patrocinar filmes igualmente ao evento em si. Um fato marcante é a constante cobertura de mídias televisivas e o apoio de estabelecimentos e marcas relacionadas aos esportes de montanha. Canais como ESPN, WooHoo e OFF passaram a divulgar estes esportes, sendo inclusive mais amplos do que a mostra em si.

Os filmes, de uma maneira geral, possuem estreita relação com as atividades de aventura e na natureza, contudo ao observá-los, pode-se perceber que alguns possuem determinadas similaridades, sendo possível com que estes sejam categorizados. Pela análise nos fundamentamos em Melo (2009), devemos considerar os filmes de acordo com as seguintes categorias: as atividades de aventura enquanto foco principal, no qual a temática central do filme perpassa por estas atividades, tendo, portanto, um fim em si mesma; as atividades de aventura e na natureza enquanto um papel secundário, no qual a temática central não são as atividades em si, mas estas aparecem secundariamente enquanto um meio para abordar questões que não se limitam as atividades de aventura e na natureza e as atividades de aventura e na natureza enquanto algo que se faz presente na sociedade, no qual a temática envolve questões que não as das atividades de aventura e na natureza, entretanto estas são mostradas enquanto pano de fundo.

Os filmes aonde as atividades de aventura e na natureza aparecem enquanto foco principal são os filmes predominantes na mostra. Estes filmes abordam várias modalidades diferentes, bem como vários olhares acerca destas. O filme *Nos caminhos de Levi Strauss*, exibido na mostra de 2010, busca recriar o caminho realizado por

Strauss sob uma ótica das atividades de aventura e na natureza, portanto estabelecendo um diálogo entre as possibilidades enxergadas por Strauss e pelo grupo de atletas que refazem este caminho, realizando diálogo com os indígenas. Outros filmes buscam documentar alguns feitos inéditos, onde são apresentadas as dificuldades na realização, que vão desde trilhas para a conquista do monte Roraima, pelo lado da Guiana, até uma viagem de bicicleta do Alasca a América do Sul. Alguns filmes possuem um caráter mais contemplativo, buscando mostrar a beleza do esporte, como no *Kranked*, onde há a contemplação do mountain bike. Filmes buscando tematizar a relação entre as atividades de aventura e na natureza e os riscos decorrentes destas também se fazem presentes, como *Entre nós*, onde ocorre um acidente durante uma escalada. Nesta categoria também se enquadram os filmes que buscam fazer um resgate histórico da evolução do esporte e de determinadas regiões onde a prática se faz presente, seja em campeonatos de escalada esportiva, slackline ou mountainboard. Alguns filmes buscam mostrar como se dá a relação esportiva, através da quebra de recordes como o *Waterfall descent* que registra o recorde de queda d'água em um caiaque. Existem também os filmes que buscam tematizar o prazer de realizar as atividades, seja individualmente ou coletivamente, como uma descida de parapente pelo Mont Blanc, a sensação de realizar uma escalada solo em Yosemite, escalada com amigos em alta montanha ou, inclusive, passar a lua de mel e réveillon realizando atividades de aventura e na natureza.

No que toca aos filmes onde as atividades aparecem, como papel secundário, observou-se que estes se fazem em menor número, entretanto, ampliam um universo que vai além das atividades em si. No filme *Bolívia - política, cultura e montanhismo* a escalada em gelo serve como pano de fundo para discutir a história de um parque ecológico e sua relação com as diversas culturas que o cercam, analisando de que

maneira este parque vem sofrendo influências que vão além do seu território, tal como o aquecimento global que vai influenciar as montanhas, bem como as atividades praticadas nas montanhas. Existem filmes cuja temática aborda toda a preparação de um local que vai receber a competição, envolvendo questões a começar da construção da competição, a visão dos moradores acerca da competição e como ocorre à relação entre a organização e a população. Outros filmes buscam olhar para o local da competição sobre outra ótica, onde se busca promover o potencial do ecoturismo da região, igualmente a opinião de atletas de modo a contribuir para a disseminação de um determinado local para realização de uma prática específica. Outros filmes abordam as atividades de aventura como foco principal, centrando o olhar não na prática em si, mas em como realizar uma preparação adequada para que se possa realizar esta atividade da melhor maneira possível, onde são enfatizados tudo aquilo que leva a realização da prática.

Na terceira categoria de filmes, com número de filmes muito reduzido, as atividades de aventura e na natureza aparecem, entretanto, não são realizadas quaisquer reflexões que envolvem as mesmas. Nesta categoria se enquadra o filme *Woodsy*, que traz um olhar diferenciado acerca da cultura da montanha, neste é exposto a opção de um casal, amante da natureza, em viver nas altas montanhas do Colorados, que escolheu viver de uma maneira rudimentar, dado os parâmetros de hoje. Buscando fugir do estilo de vida capitalista o casal passa a adotar um estilo de vida alternativo totalmente integrado a natureza, através de necessidade e escolha. Por tal estilo de vida são admirados por parte da sociedade e encarados com um olhar diferenciado. Outros filmes buscam tematizar desde a construção de rampas, onde serão realizadas atividades, até

um hobby que passa a se tornar uma obsessão em registrar o maior número de atividades realizadas ao mesmo tempo em uma montanha.

Conclusão

Ao final do presente estudo pode-se observar que o *Rio Mountain Festival* exerce um importante papel no cenário brasileiro das atividades de aventura e na natureza. A mesma se configura como um espaço de confraternização, troca de experiências, aprendizado, e de planejamento de novos projetos. Foi possível identificar como surgiu esta mostra e entender sua organização, quais são os critérios adotados para a escolha do filme e quem são aqueles que frequentam este importante espaço de lazer. Ao longo dos anos foi possível identificar como a estrutura da mostra influencia no público presente. As análises dos filmes permitem concluir que a mostra exerce um duplo papel no que se refere ao imaginário social das atividades de aventura e na natureza. Ao mesmo tempo em que os filmes são produtores de novos conceitos e estilos de vida, que modificam o imaginário social já existente, uma vez que, representam aquilo que se passa no dia a dia destas atividades.

O Rio Mountain Festival se configura um campo acadêmico muito rico onde podem ser realizadas pesquisas sobre o que leva as pessoas a irem a esta mostra, qual a relação do público com as atividades, como surgem ideias de produzir os filmes e analisar cada filme em si. Atualmente o festival vem passando por transformações que envolvem a mudança no local de sua realização e recebendo influência das mídias televisivas. É de grande relevância que o Rio Film Festival continue sua realização anualmente, se consolidando na qualidade de um importante campo acadêmico, de lazer e de troca de conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Esporte, entretenimento e mídias: implicações para uma política de esporte e lazer . **Impulso**, Piracicaba, v. 16, n.39, p. 83-89, 2005.
- CALLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: cotovia, 1990. 232p.
- DEBORD, G. **Sociedade dos Espetáculos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 171p.
- DIAS, C.A. G.; ALVES JUNIOR, E.D. **Entre o Mar e a Montanha**. Esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro. Niterói, EDUFF, 2007. 152p.
- DIAS, Cleber . **Urbanidades da natureza**: o montanhismo, o surfe e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. 156p .
- MARINHO, A.; BERNARDES, L.A. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013. 358 p.
- MELO, V. A. . **Cinema e esporte**: diálogos. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2006. 138p.
- _____. **Esporte e Cinema**: novos olhares. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009. 264p.
- MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao Lazer**. Barueri: Manole, 2003. 116p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 108p.
- SCHWARTZ, G. M. *et al.* Preconceito e esportes de aventura: a (não) presença feminina. **Motricidade** (Santa Maria da Feira), v. 9, p. 56-67, 2013.
- SPINK, M. J. P. ; *et al.* . Usos do glossário do risco em revistas: contrastando . **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 1-10, 2008a.
- _____. Posicionando pessoas como aventureiros potenciais: imagens de risco-aventura em matérias de revista. **Psicologia e Sociedade** (Impresso), v. 20, p. 50-60, 2008b. <http://www.banffcentre.ca/mountainfestival>.
- UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001. 108p.

Endereço dos Autores:

Tauan Nunes Maia
Rua prof. Waldemar de Freitas Rei, s/n
Campus do Gragoatá, São Domingos
Rio de Janeiro - RJ - 24201-201

Endereço eletrônico: taunum@hotmail.com

Gustavo Bento Ribeiro de Araujo
Rua prof. Waldemar de Freitas Rei, s/n
Campus do Gragoatá, São Domingos
Rio de Janeiro - RJ - 24201-201
Endereço eletrônico: gugasaqua@hotmail.com

Gabriela Araujo Goes da Mota
Rua prof. Waldemar de Freitas Rei, s/n
Campus do Gragoatá, São Domingos
Rio de Janeiro - RJ - 24201-201
Endereço eletrônico: gabriela_agm7@hotmail.com

Edmundo Drummond Alves Junior
Rua prof. Waldemar de Freitas Rei, s/n
Campus do Gragoatá, São Domingos
Rio de Janeiro - RJ - 24201-201
Endereço eletrônico: edmundodrummond@uol.com.br